

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

SNAPSHOT

Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - I

- Conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) em maio de 2014.
 - Apoio ao Governo português totalizou EUR 78 mil milhões, dos quais EUR 12 mil milhões foram direcionados para o sector bancário. Destes, apenas EUR 5,6 mil milhões foram usados.
- Após três anos consecutivos de contração do PIB, a economia portuguesa começou a evidenciar sinais positivos de crescimento a partir do 3º trimestre de 2013.
- O Banco de Portugal reviu em baixa as estimativas para o crescimento do PIB para 2,1% e 1,8% em 2018 e 2019, respetivamente.
- Em 2019, o nível do PIB português é esperado superar o observado antes da crise financeira internacional.
- Saída de Portugal do Procedimento por Défice Excessivo (PDE) em maio de 2017.
- Em 2017 e 2018, verificaram-se revisões em alta do *rating* atribuído à dívida soberana portuguesa.

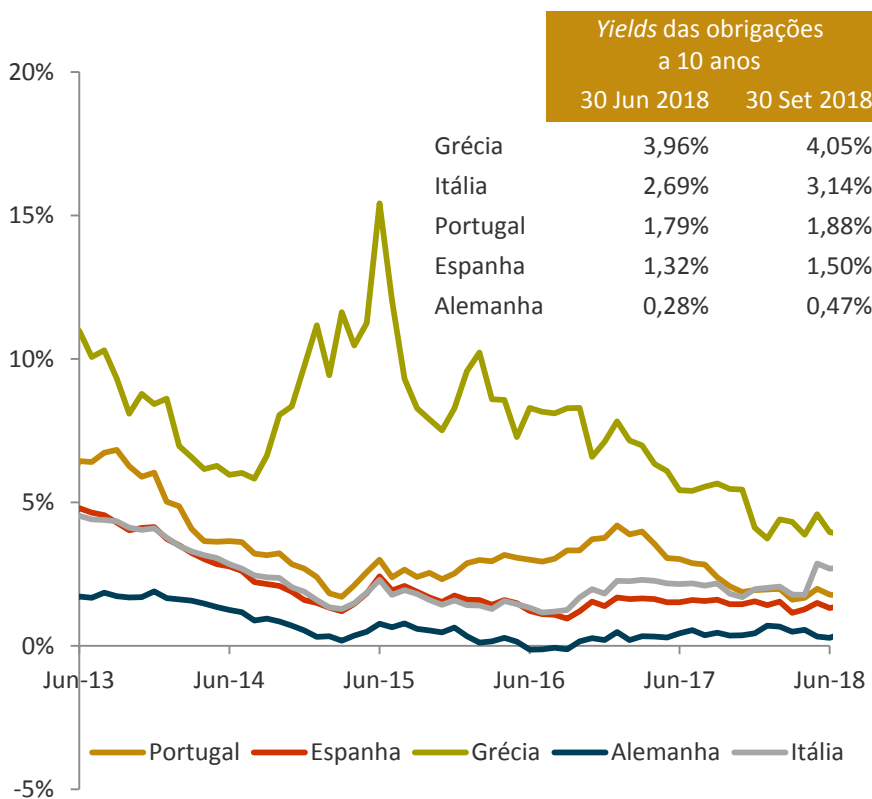
	2015	2016	2017	2018P	2019P
PIB e componentes (variação %)					
PIB real	1,8	1,9	2,8	2,3	2,2
Consumo privado	2,3	2,4	2,3	2,3	1,9
Consumo público	1,3	0,8	0,2	1,0	0,2
Investimento (FBCF)	5,8	2,3	9,2	5,2	7,0
Exportações	6,1	4,4	7,8	6,6	4,6
Importações	8,5	4,7	8,1	6,9	4,8
Contribuições para o crescimento (p.p.)					
Procura interna	2,8	2,0	3,1	2,7	2,5
Procura externa	-1,1	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3
Setor externo (% PIB)					
Capacidade de financiamento	0,3	1,0	1,1	1,0	1,2
Mercado de trabalho					
Emprego (variação %)	1,1	1,2	3,3	2,5	0,9
Taxa de desemprego (%)	12,4	11,1	8,9	6,9	6,3
Preços					
IHPC	0,5	0,6	1,4	1,3	1,3
Finanças públicas (% PIB)					
Saldo orçamental	-4,4	-2,0	-3,0*	-0,7	-0,2
Dívida pública bruta	128,8	129,2	124,8	121,2	118,5

* Inclui o efeito de recapitalização da CGD, no montante de 3.944 milhões de euros, equivalente a 2,04% do PIB. Sem este efeito, as necessidades de financiamento das Administrações Públicas ter-se-iam fixado em 0,92% do PIB.

Fonte: INE. Eurostat. Estimativas para 2018 e 2019 com base no Orçamento do Estado 2019.

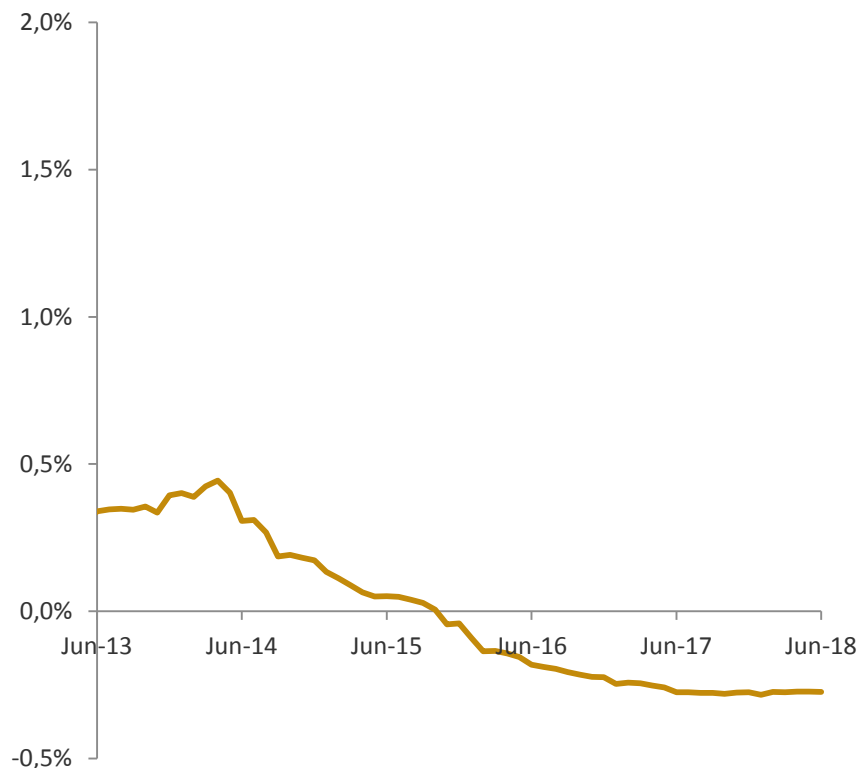
Economia portuguesa: desenvolvimentos relevantes - II

Evolução das *yield-to-maturity* das dívidas soberanas a 10 anos



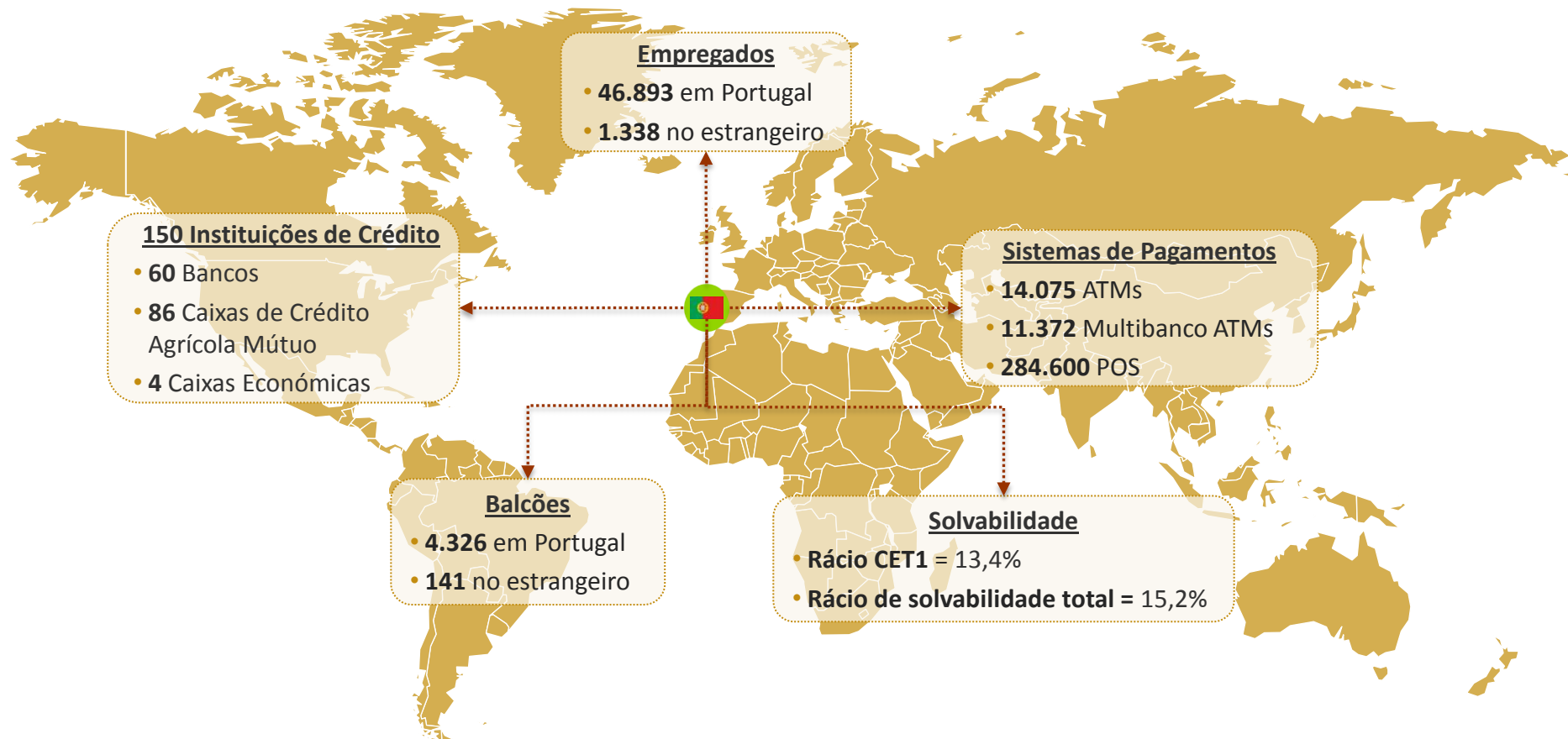
Fonte: Macrobond. BCE.

Evolução da Euribor (6m)



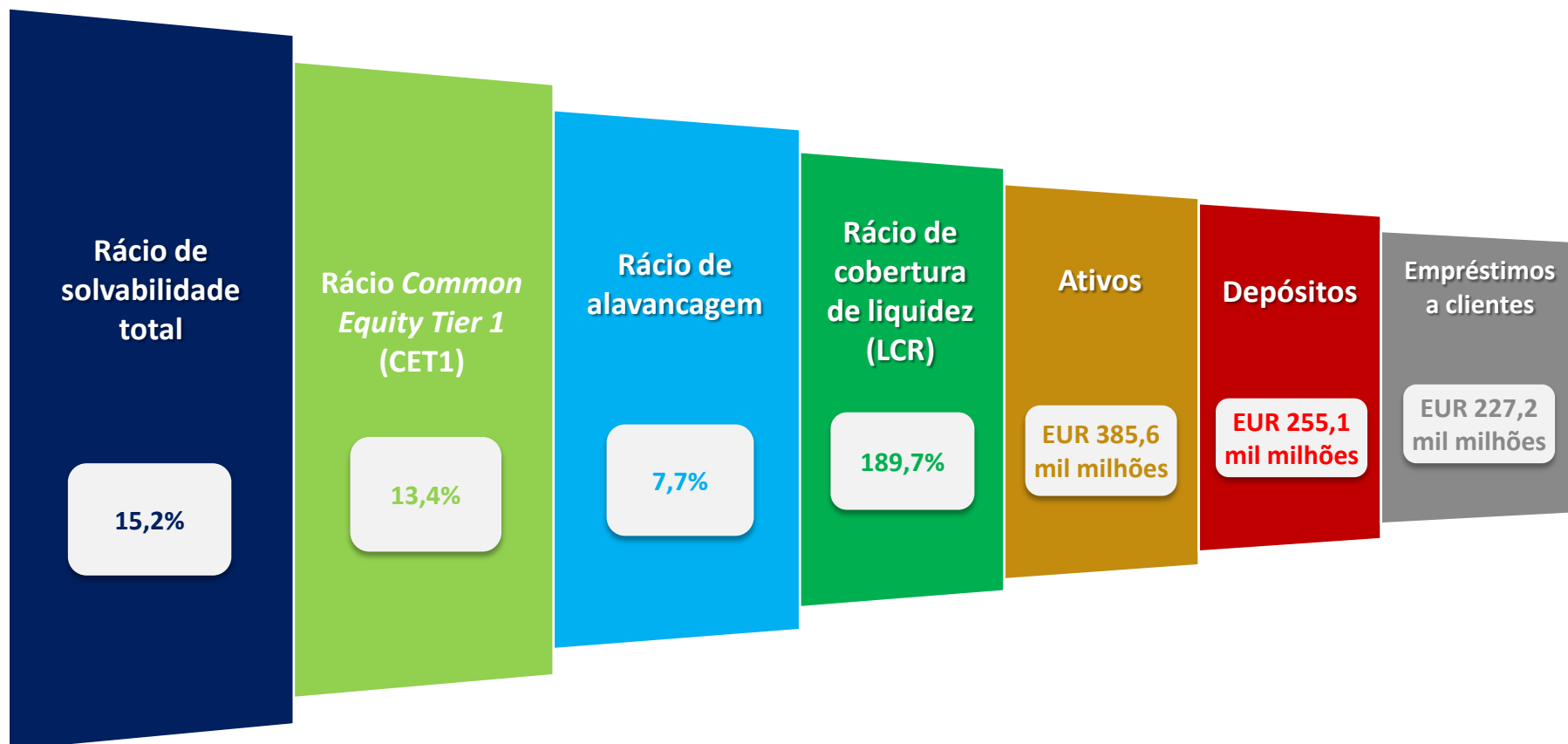
Fonte: Euribor.

Sector bancário português



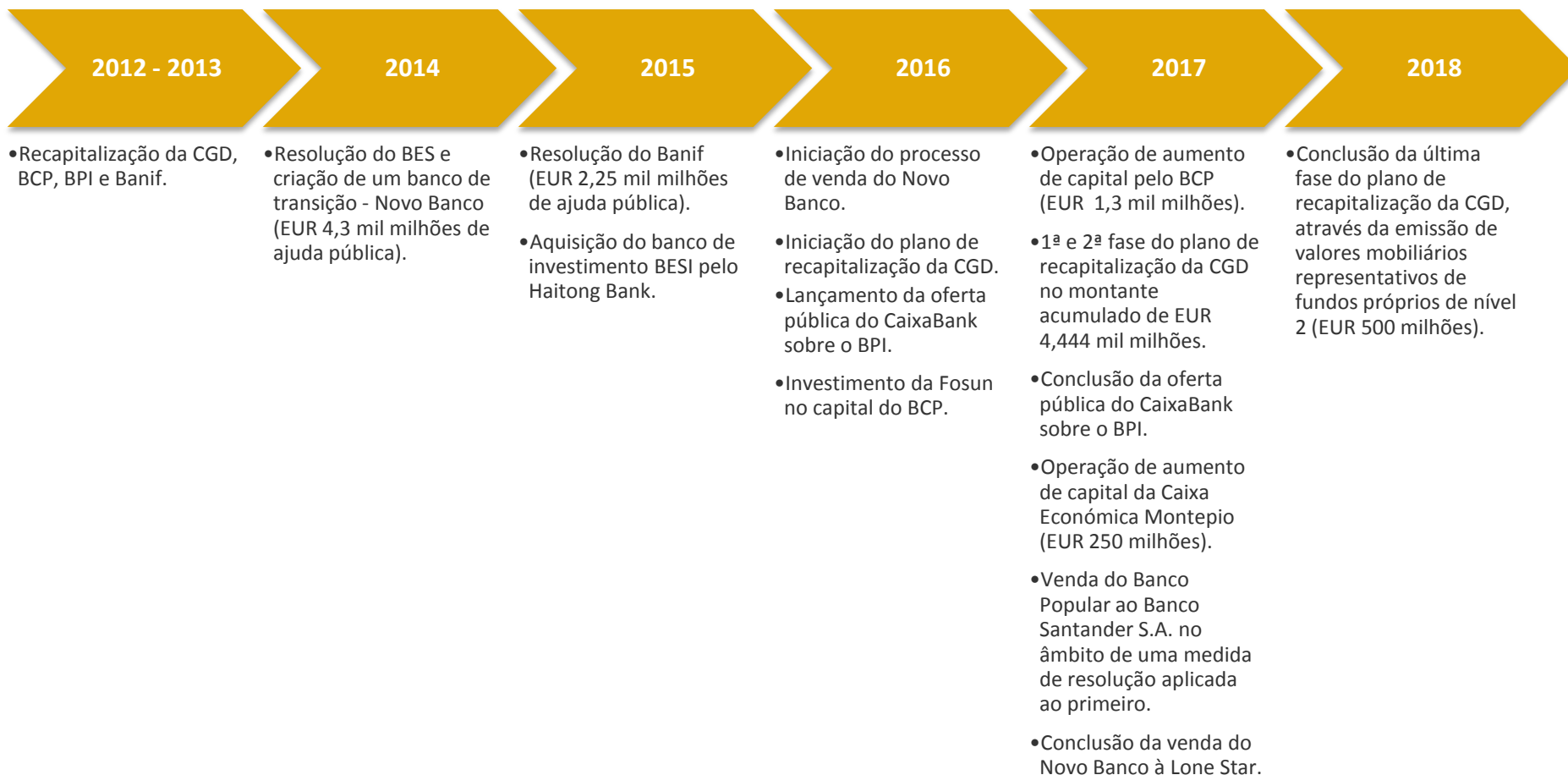
Fonte: APB (empregados, balcões e sistemas de pagamentos). Banco de Portugal (instituições de crédito e solvabilidade).

Sector bancário português: principais indicadores financeiros



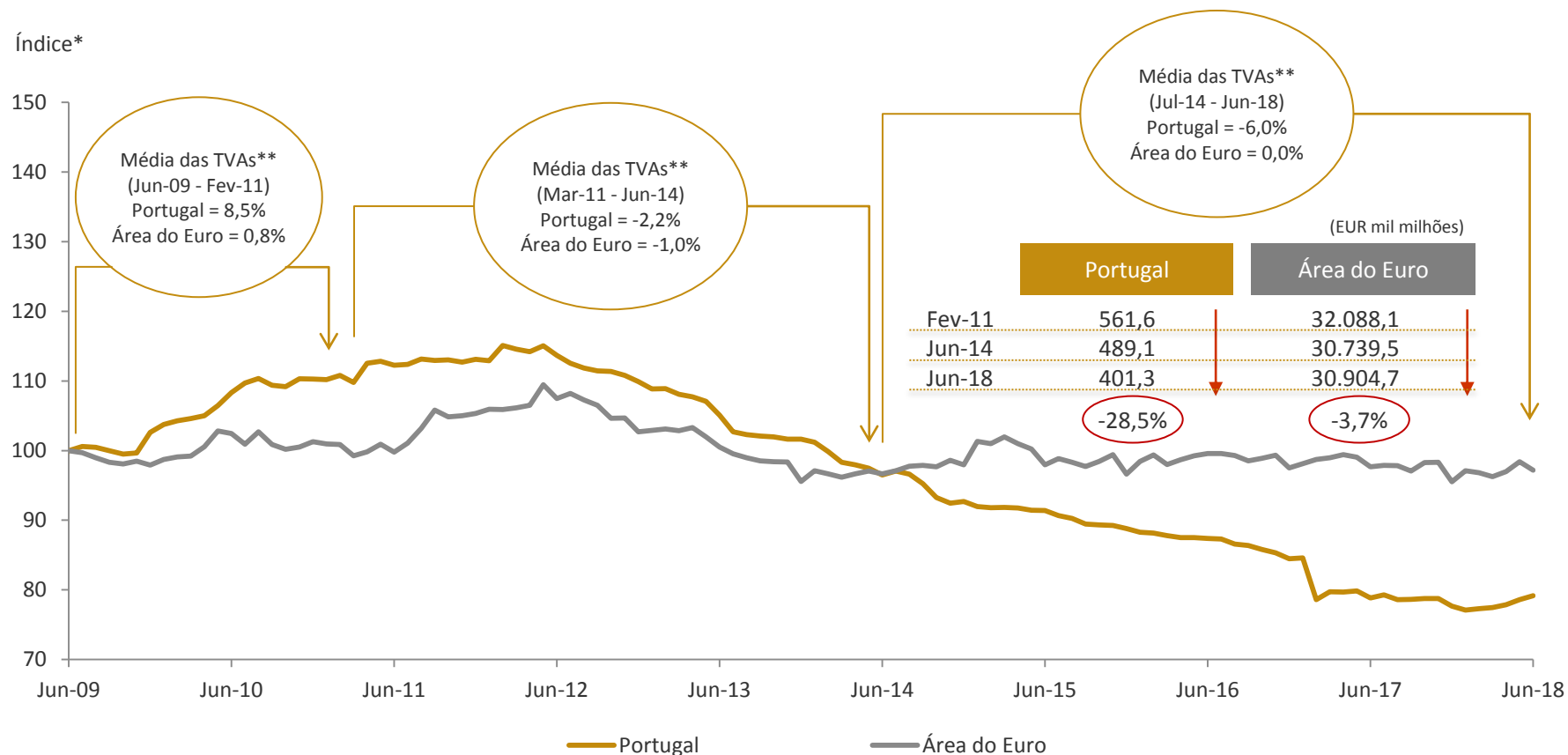
Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

Sector bancário português: *landmarks*



Ativo total

Contrariamente ao ocorrido na Área do Euro, a desalavancagem do sector bancário português tem vindo a prosseguir desde junho de 2014.



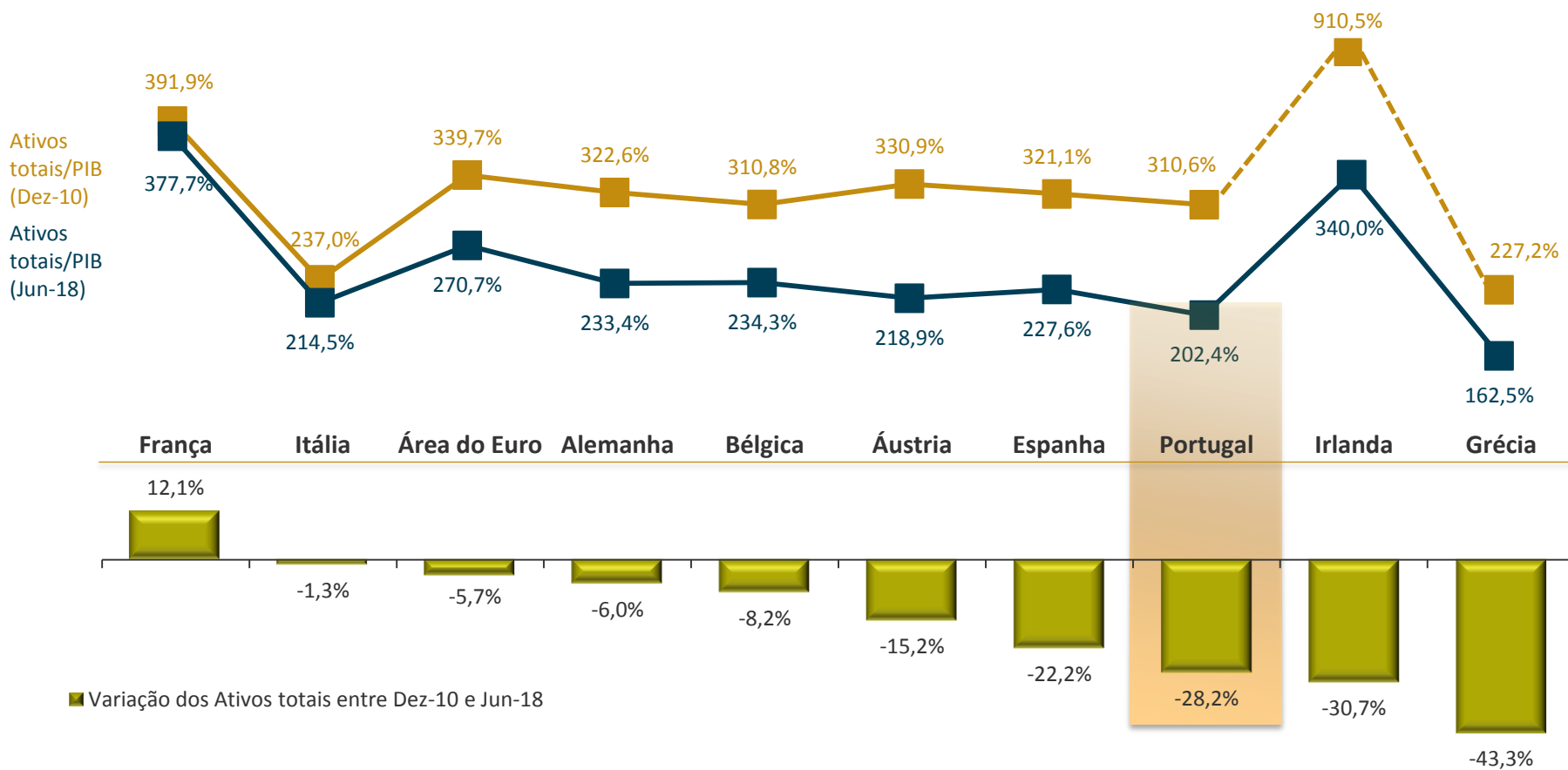
* Jun-09 = 100.

** TVA = Taxa de variação anual.

Fonte: ECB – MFI Balance Sheet Items Statistics.

Ativo total sobre o PIB*

O redimensionamento significativo do sector bancário na maioria dos países da Área do Euro contribuiu para uma redução substancial do peso do ativo total no PIB.

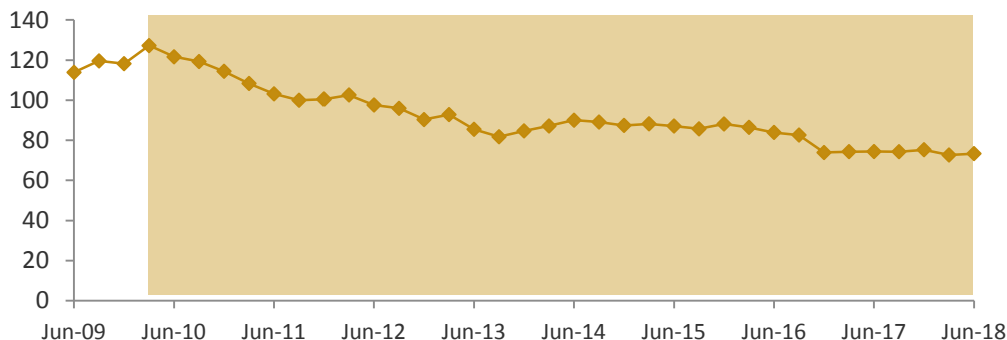


* Produto Interno Bruto (nominal).

Fonte: ECB – MFI Balance Sheet Items Statistics. Eurostat.

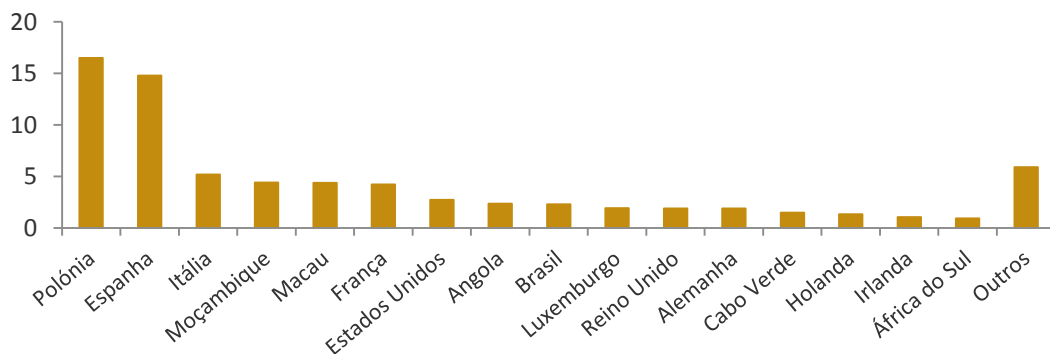
Exposição internacional*

Créditos e responsabilidades do sector bancário português junto de entidades internacionais (EUR mil milhões)

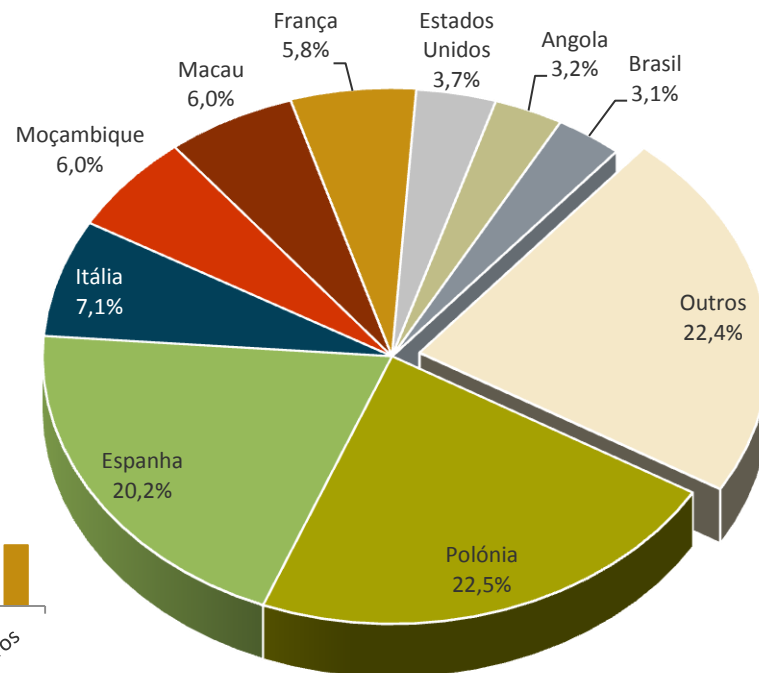


A crise financeira refletiu-se numa redução da exposição internacional dos bancos nacionais.

Exposição por país: EUR mil milhões



Exposição por país: %



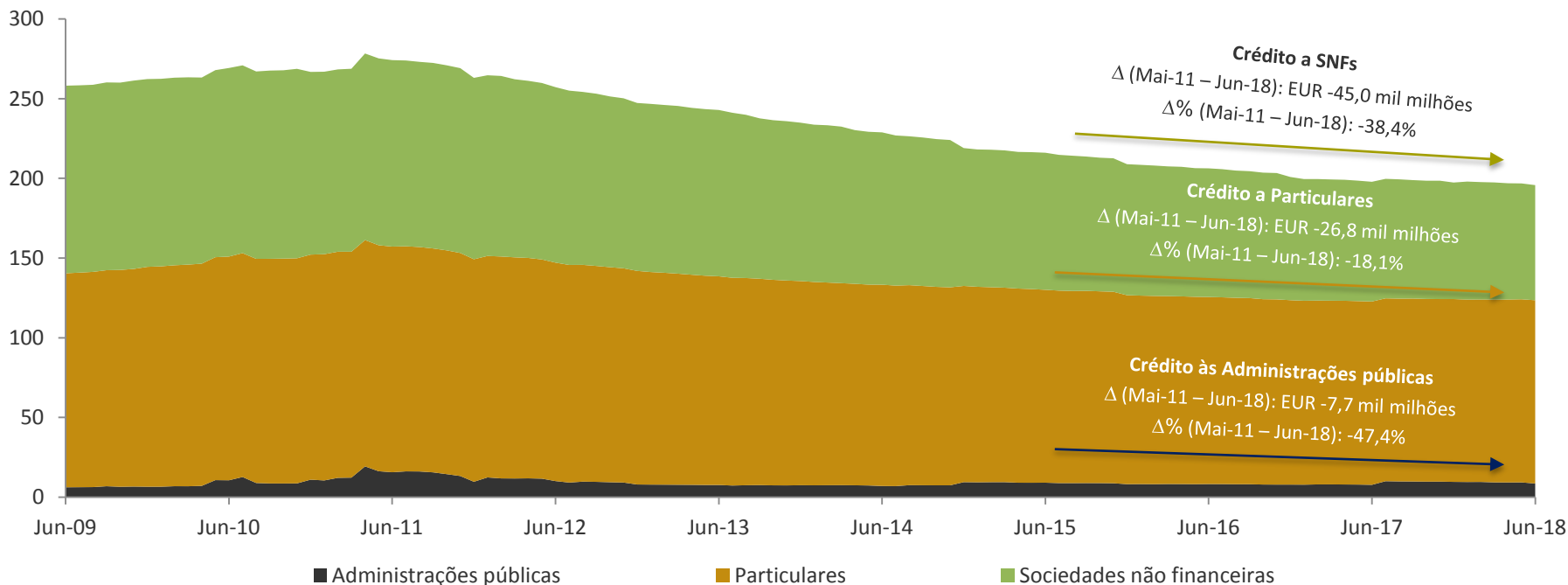
* Medida pelos créditos e responsabilidades de grupos bancários nacionais, em base consolidada e excluindo exposição intra-grupo, junto de entidades internacionais, mas incluindo créditos e depósitos com outros bancos, créditos a entidades não bancárias e títulos de dívidas. Exclui derivados e outros instrumentos de transferência de risco. Ótica do risco imediato.

Fonte: Bank for International Settlements.

Crédito* por sector institucional

O *stock* de crédito evidenciou uma trajetória descendente desde 2011, apresentando uma maior ênfase no segmento das Sociedades não financeiras (SNFs)** face ao segmento dos Particulares.

EUR mil milhões



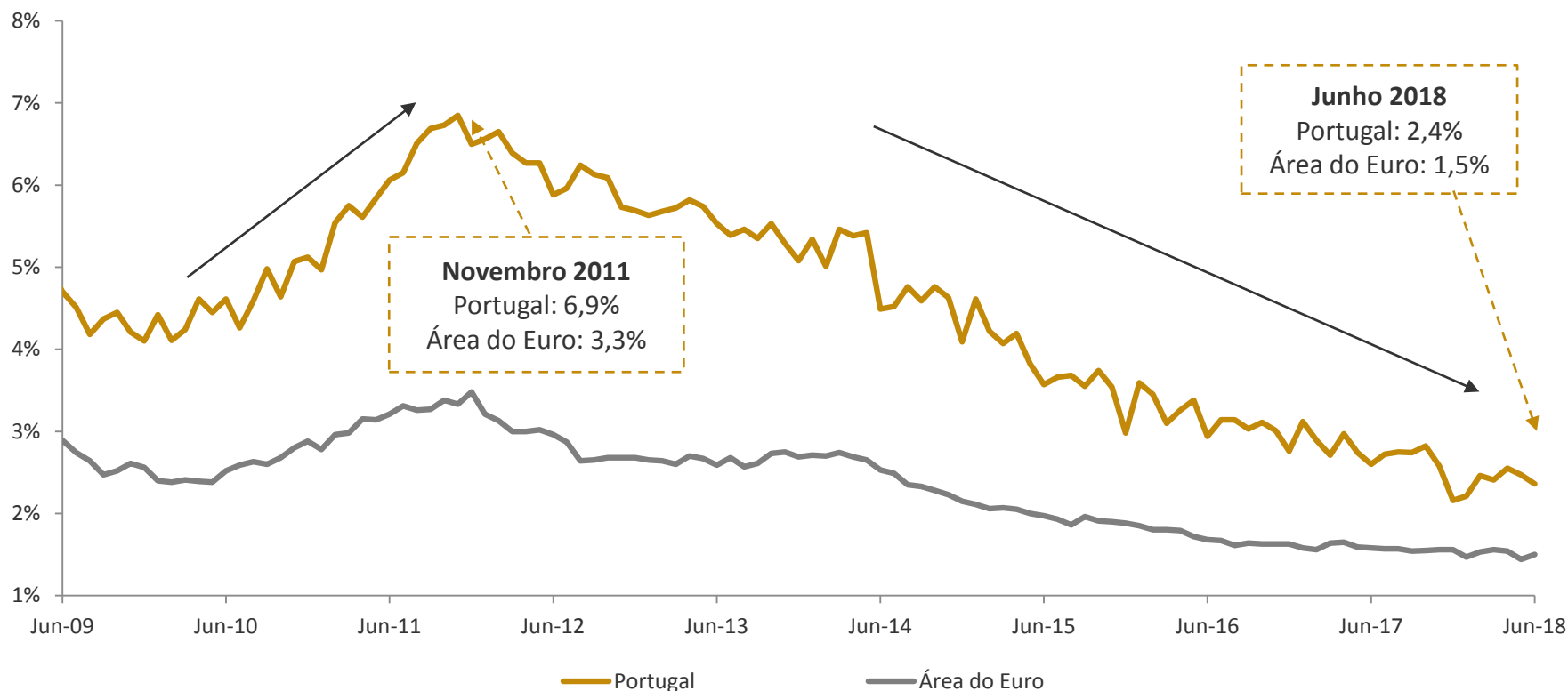
* Refere-se a empréstimos concedidos por Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM) residentes ao sector não monetário residente. Valores brutos.

** Sociedades não financeiras incluem Empresas privadas e Empresas públicas não incluídas nas Administrações públicas.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Taxa de juro média dos novos empréstimos

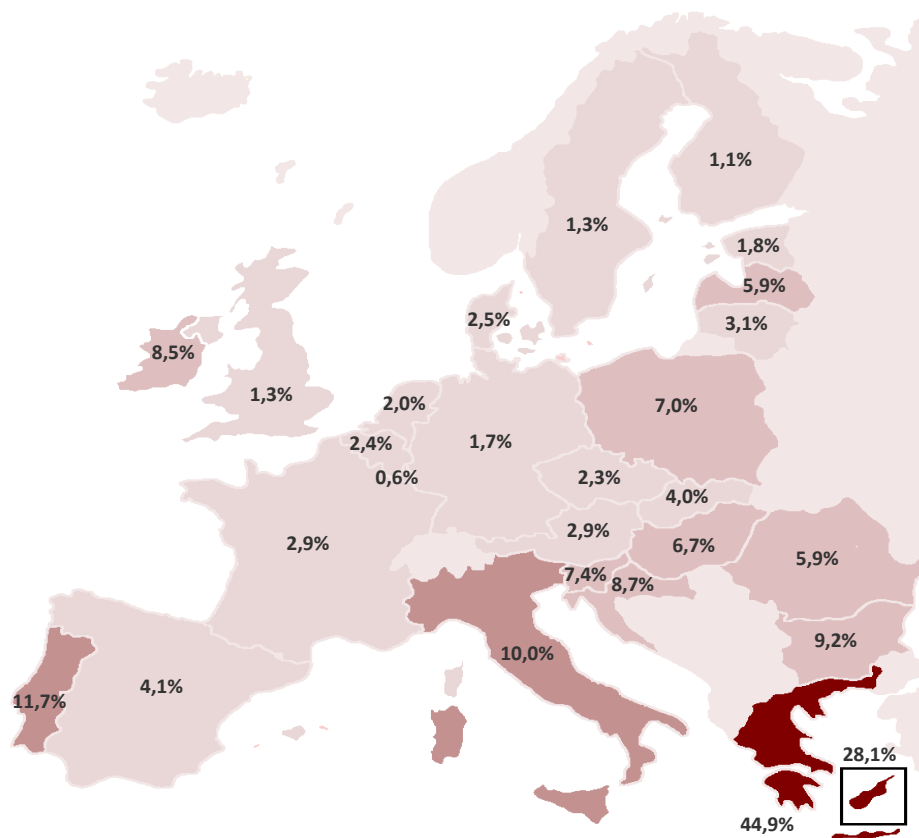
Melhoria das condições de oferta de crédito: a taxa de juro média dos novos empréstimos a SNFs tem vindo a decrescer desde o início de 2012, tendo atingido o nível mais baixo em dezembro de 2017.



Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

Rácio de NPLs: Portugal vs. outros países da UE

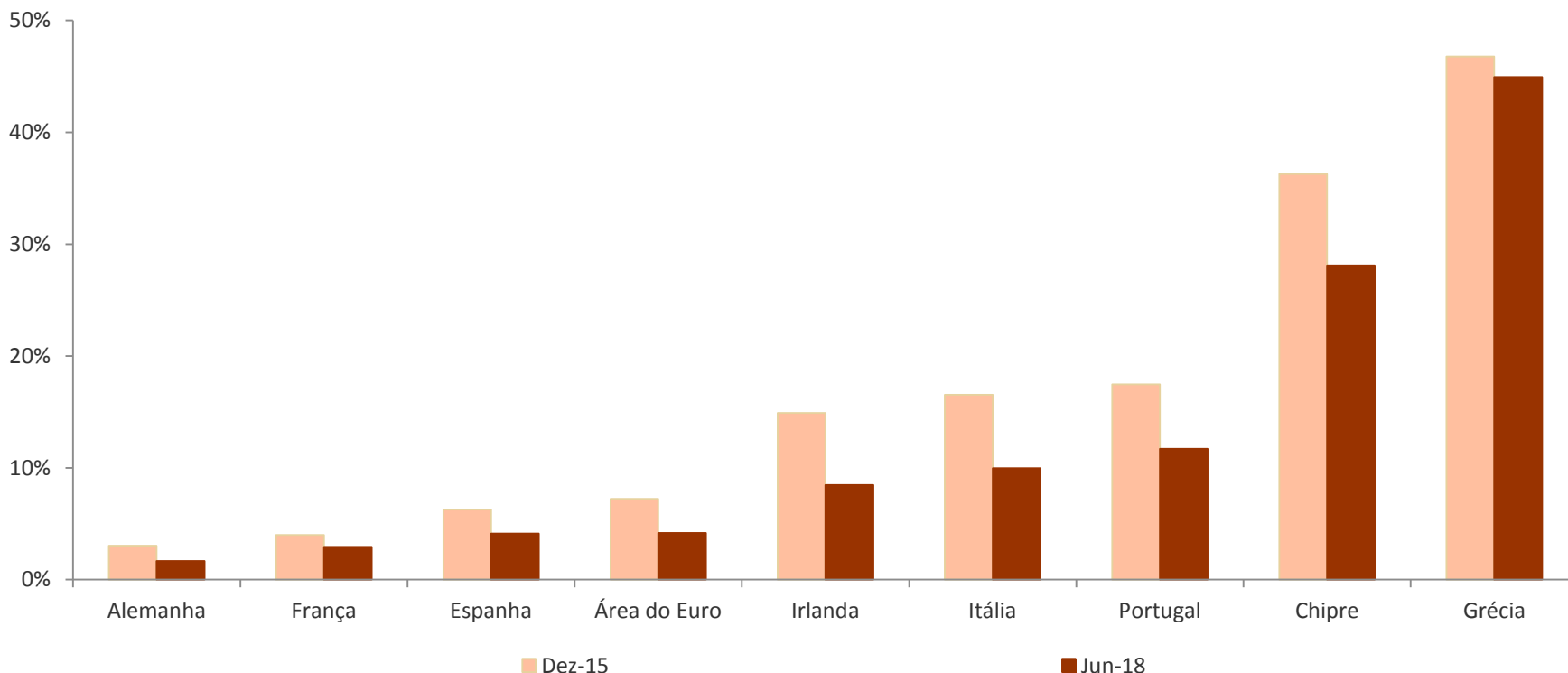
Na Área do Euro, o montante de NPLs ascendia a 715,8 mil milhões de euros em junho de 2018, o que correspondia a 6,3% do PIB total. À data, o rácio de NPLs sobre o crédito era de 4,2% na Área do Euro.



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

Rácio de NPLs: Portugal vs. outros países da UE

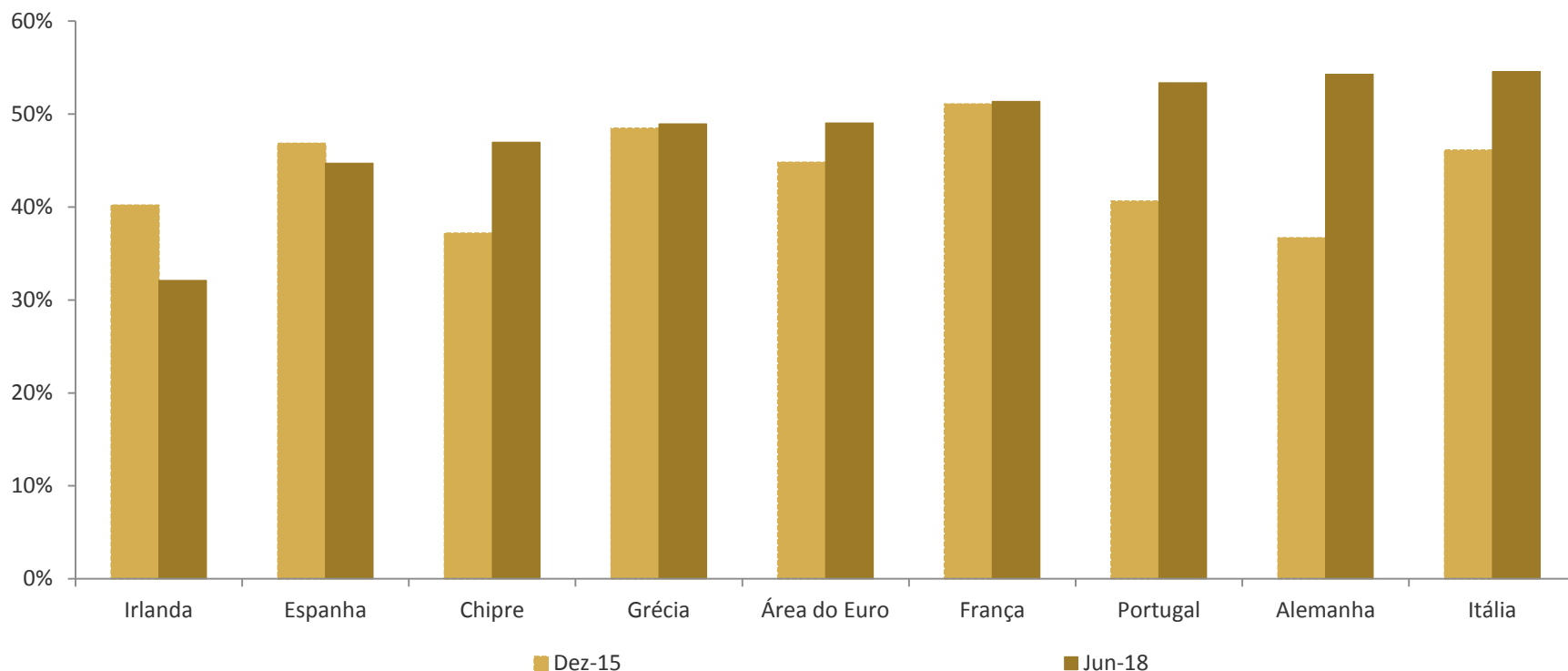
O rácio de NPLs em Portugal continuou a apresentar uma evolução favorável em todos os segmentos, em particular nas SNFs, situando-se em 11,7% no final do primeiro semestre de 2018 (-1,6 p.p. face a dezembro de 2017 e -3,7 p.p. em termos homólogos).



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

Rácio de cobertura de NPLs: Portugal vs. outros países da UE

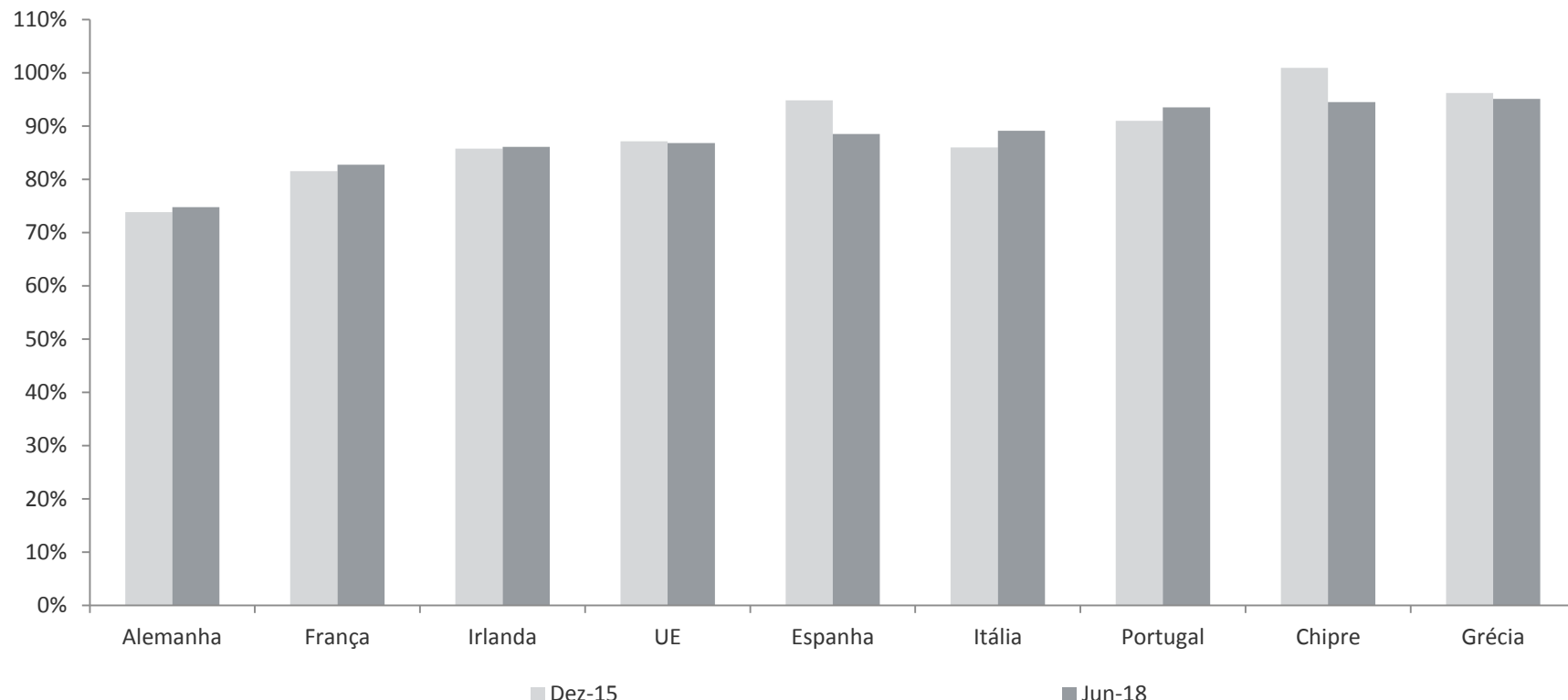
O rácio de cobertura de NPLs em Portugal está acima da média da Área do Euro. No primeiro semestre de 2018, o rácio subiu para 52,9% (que compara com 52,2% em março de 2018).



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

Rácio de cobertura total de NPLs*: Portugal vs. outros países da UE

O rácio de cobertura total de NPLs em Portugal tem apresentado uma evolução positiva, mantendo-se acima da média da União Europeia.



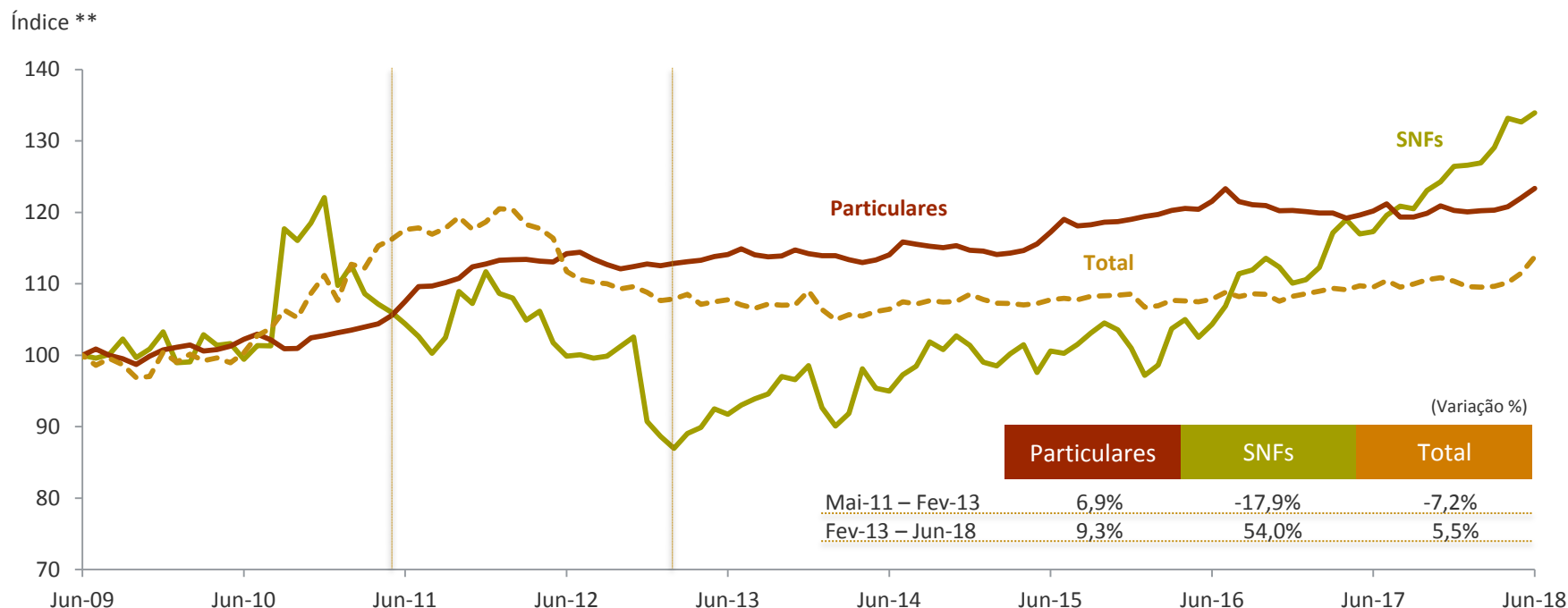
Fonte: EBA – EU-wide transparency exercise.

* O Rácio de cobertura total de NPLs inclui montante de imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*.

Os valores para a União Europeia dizem respeito à amostra total da EBA de 131 bancos (132 em 2015). Para Portugal, a amostra de dezembro de 2015 incluía BPI, BCP, Crédito Agrícola, Caixa Económica Montepio, CGD, NB, e em junho de 2018, a amostra inclui BCP, Crédito Agrícola, Caixa Económica Montepio, CGD e Novo Banco.

Depósitos* por sector institucional

Apesar da austeridade imposta pelo PAEF em maio de 2011, os depósitos têm demonstrado um elevado nível de resiliência, tendo os depósitos de particulares (142,8 mil milhões de euros), bem como de empresas (40,1 mil milhões de euros) atingido o seu valor mais elevado em junho de 2018.



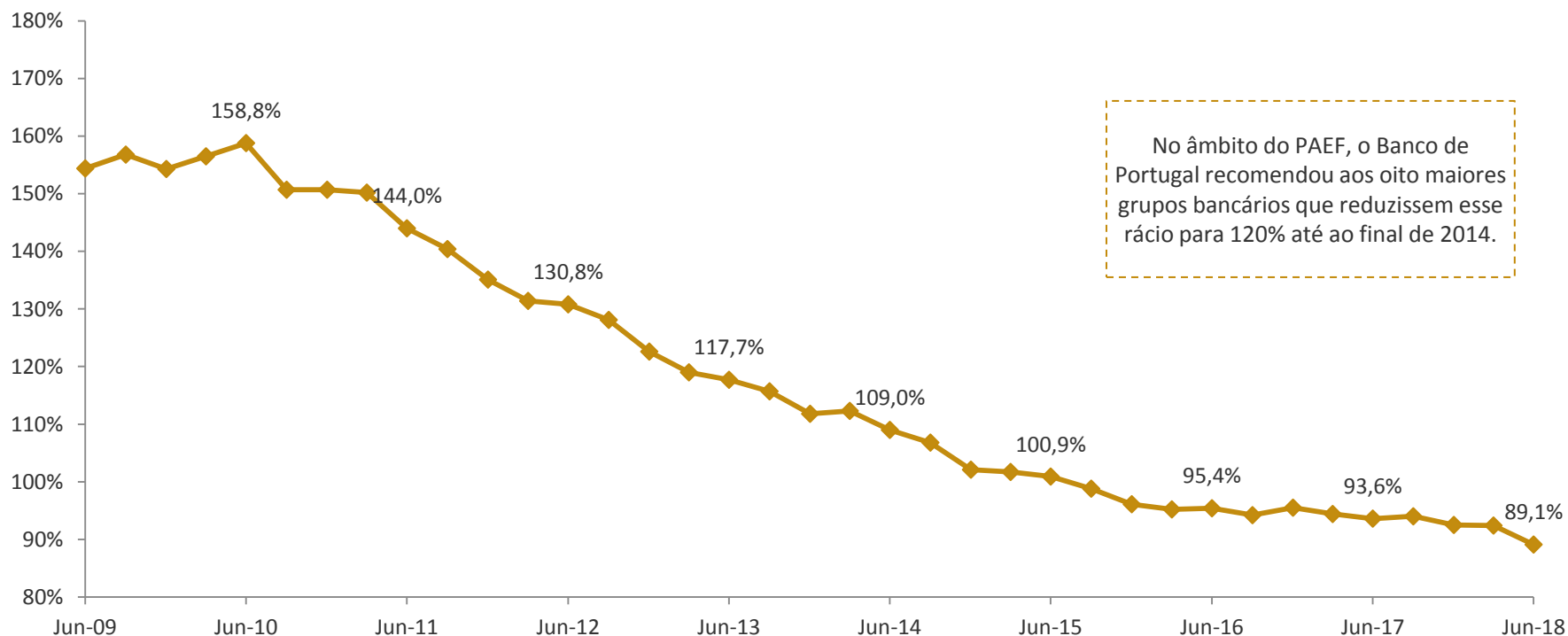
* Depósitos do sector não monetário residente, saldos em fim de período. Depósitos de Particulares incluem emigrantes. O total de depósitos inclui Particulares, Sociedades não financeiras, Administrações públicas e Instituições financeiras não monetárias.

** Jun-09 = 100.

Fonte: Banco de Portugal – Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Rácio de transformação*

A redução do rácio de transformação reflete a desalavancagem do sector bancário. Em 2018, o rácio continuou a diminuir, tendo-se fixado em 89,1% no final do primeiro semestre.

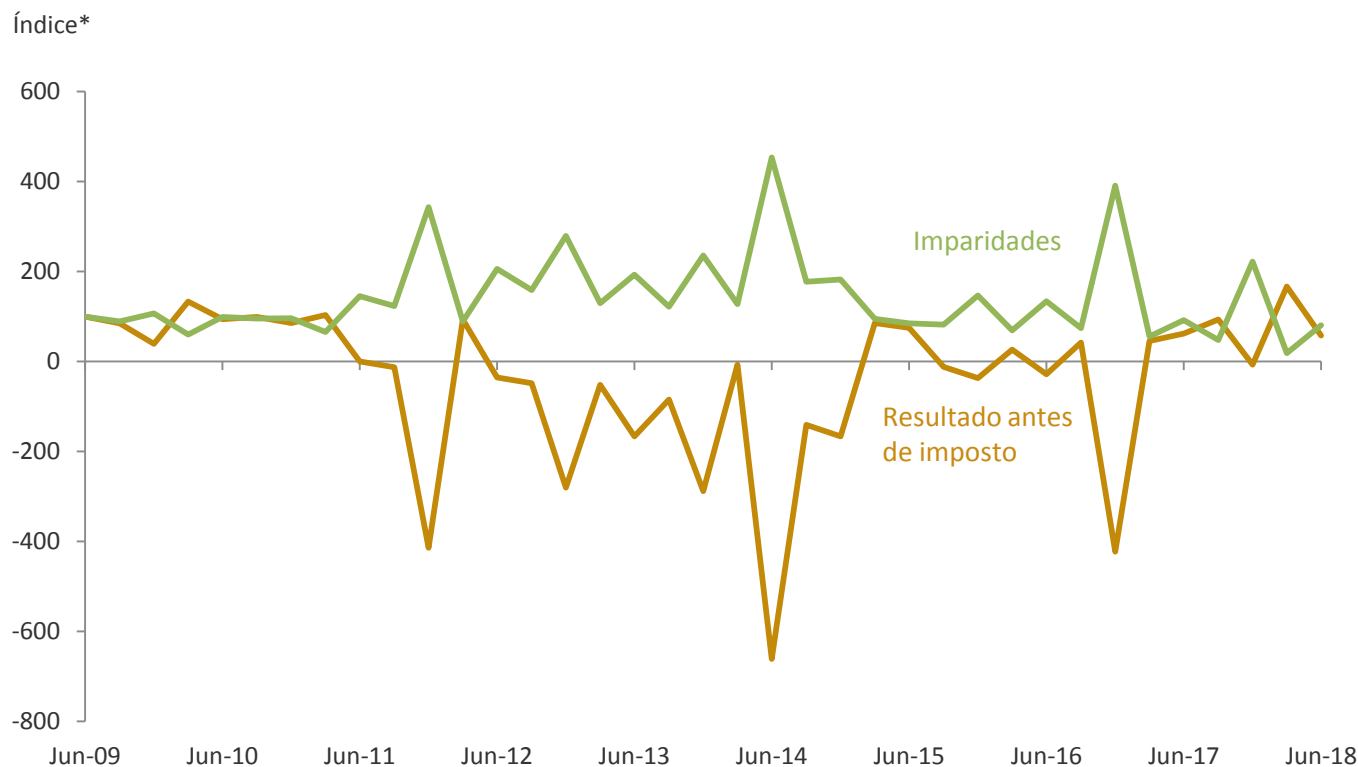


* Crédito líquido de imparidades, saldos em fim de período.

Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português. A partir de 2008, o valor do rácio reflete a estrutura dos novos reportes de informação no contexto dos *Implementing Technical Standards on Supervisory Reporting*.

Imparidades e resultado antes de imposto

Desde 2013, as imparidades têm afetado, de forma significativa, a rentabilidade do sector. O rácio *cost-to-income* tem registado uma evolução favorável desde 2014.



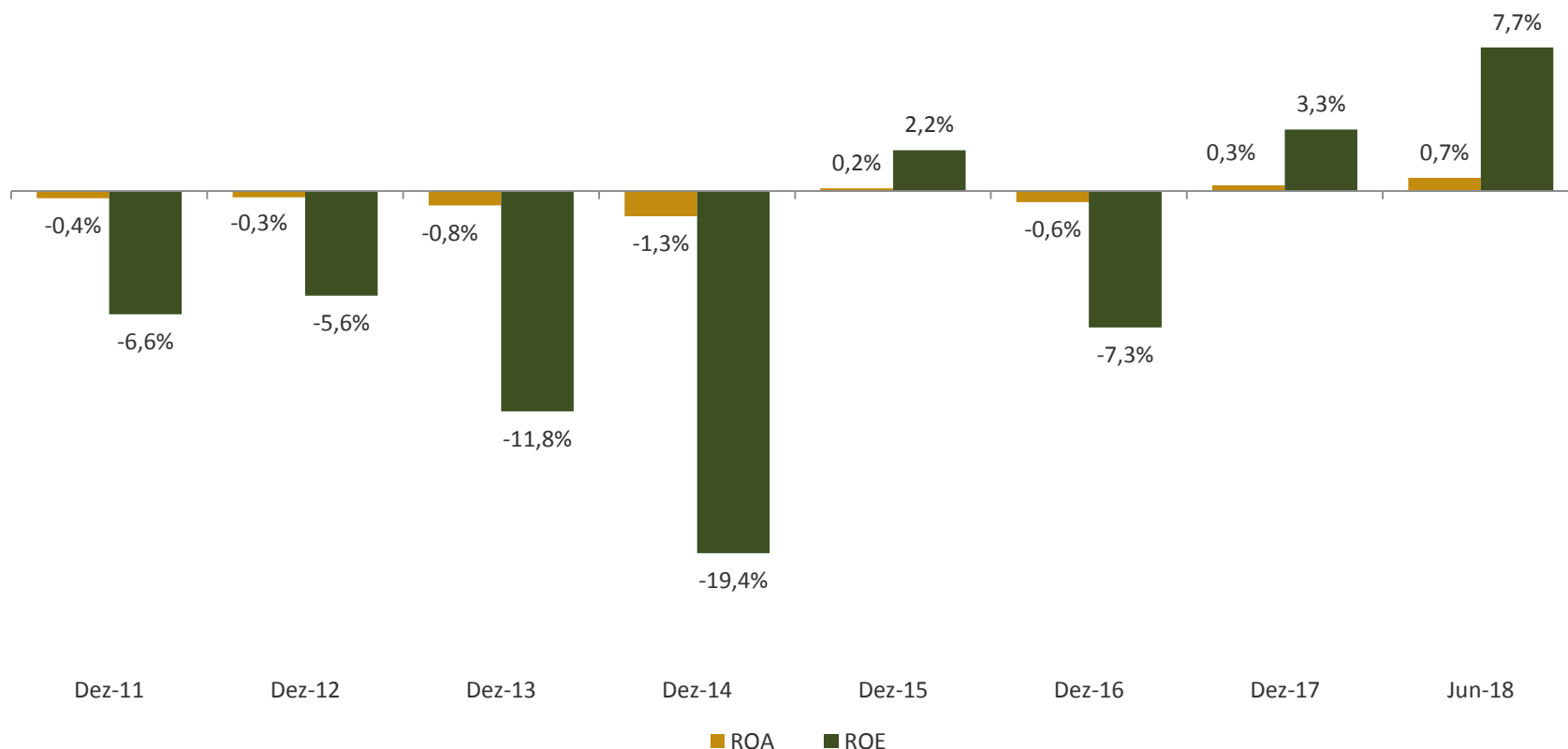
Rácio *cost-to-income*

4T 2011	61,7%
4T 2014	65,5%
4T 2015	60,9%
4T 2016	59,4%
4T 2017	52,8%
1S 2018	57,7%

* Jun-09 = 100. Valores trimestrais.
Fonte: Banco de Portugal – BPstat.

Rendibilidade: ROE e ROA

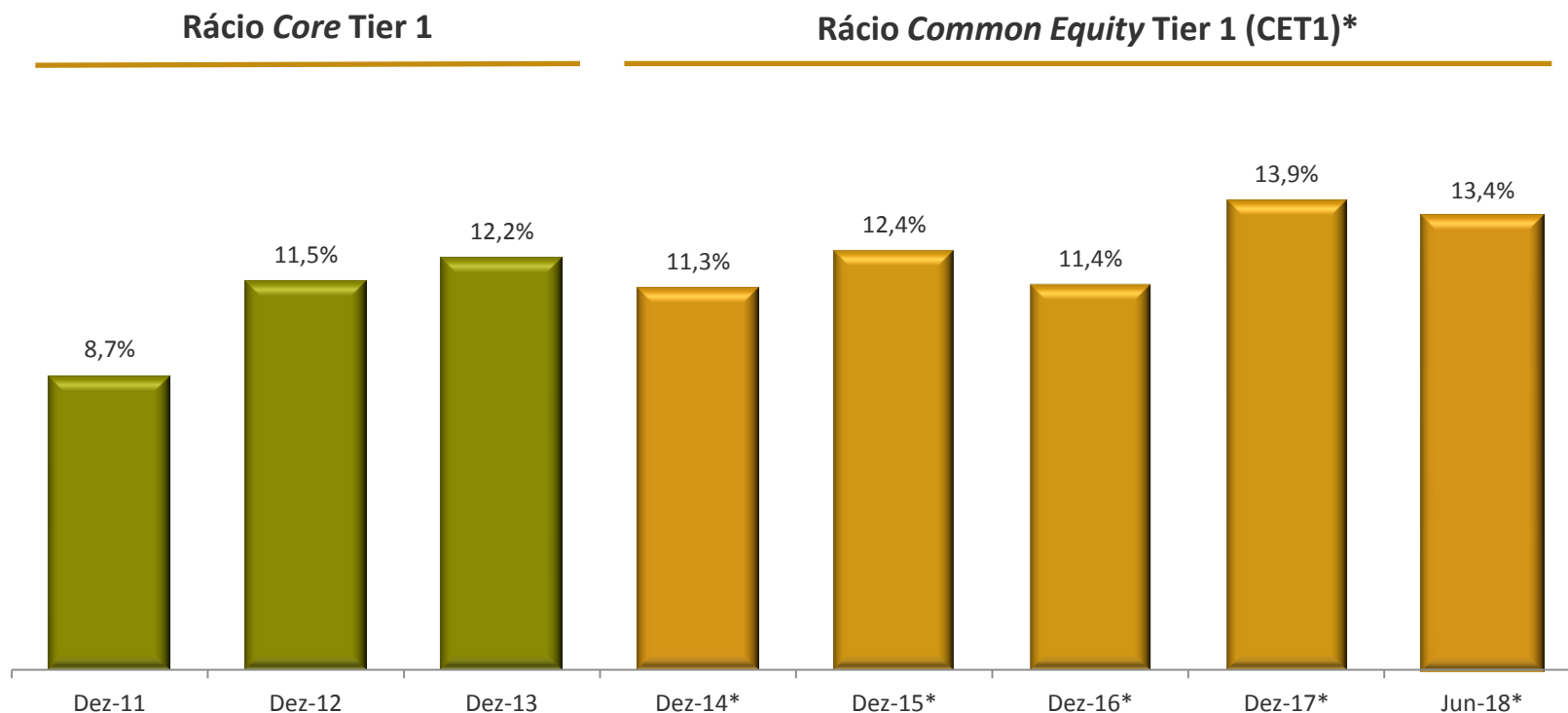
No primeiro semestre de 2018, a rendibilidade foi positiva tendo beneficiado sobretudo do decréscimo muito significativo das imparidades.



Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português. Calculado com base no Resultado antes de impostos. Valores anualizados.

Solvabilidade

A solvabilidade dos bancos portugueses tem registado melhorias significativas desde 2011.



* Rácio CET 1 calculado de acordo com o novo regime transitório estabelecido na CRR/CRD IV.

Fonte: Banco de Portugal – Sistema Bancário Português.

Sector bancário português: 1S 2018 – principais destaques

- O ativo total registou um crescimento de 1,2% no primeiro semestre de 2018, revertendo a trajetória de decréscimo observada nos últimos anos. Esta evolução refletiu, sobretudo, o acréscimo em disponibilidades em bancos centrais e títulos de dívida pública.
- O rácio de NPLs continuou a apresentar uma evolução favorável em todos os segmentos, mas refletindo sobretudo a evolução no segmento das Sociedades não financeiras. O rácio situou-se em 11,7% no final de junho de 2018, tendo diminuído 3,7 p.p. em termos homólogos e 1,6 p.p. face a dezembro de 2017, um valor ainda elevado no contexto europeu. Por sua vez, o rácio de cobertura de NPLs (52,9%) está acima da média da Área do Euro. O rácio de cobertura total (imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas) subiu 1,7 p.p. face a dezembro de 2017, para 92,2%.
- Os depósitos registaram uma subida face a dezembro de 2017 (+2,2%), tendo mantido o seu peso como principal fonte de financiamento do sector. No primeiro semestre de 2018, o rácio de transformação fixou-se em 89,1%, o que compara com o máximo de 158,8% em junho de 2010.
- No primeiro semestre de 2018, a rendibilidade foi positiva tendo beneficiado sobretudo do decréscimo muito significativo das imparidades em termos homólogos. O produto bancário registou um decréscimo anual de 1,3%, enquanto os custos operacionais diminuíram 5,8%.
- O rácio CET 1 e o rácio de solvabilidade total situaram-se em 13,4% e 15,2%, respetivamente, no primeiro semestre de 2018. O rácio de alavancagem situou-se em 7,7%, o que compara com os 7,5% registados em junho de 2017.

Síntese de Indicadores¹ | Comparação entre 2007, 2011 e 2014 – 1S 2018

	2007	2011 ²	2014 ³	2015	2016	2017	2018
	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	1º Semestre
Dados de balanço (consolidado, em EUR milhões)							
Ativo total	443.458	510.332	425.829	407.589	386.076	381.234	385.632
Variação %		3,6%	-5,9%	-4,3%	-5,3%	-1,3%	1,2%
Empréstimos totais	313.190	330.278	257.383	244.472	234.291	230.862	227.201
Variação %		1,3%	-8,0%	-5,0%	-4,2%	-1,5%	-1,6%
Empréstimos a SNFs ⁴	101.610	113.808	86.483	82.215	77.323	73.128	72.236
Variação %		2,9%	-8,7%	-4,9%	-6,0%	-5,4%	-1,2%
Empréstimos a Particulares ⁴	127.278	139.605	123.122	118.544	115.708	114.692	114.979
Variação %		2,3%	-4,1%	-3,7%	-2,4%	-0,9%	0,3%
Passivo	415.185	484.645	395.085	374.618	356.177	345.148	350.201
Variação %		3,9%	-6,6%	-5,2%	-4,9%	-3,1%	1,5%
Depósitos	195.604	244.431	252.129	254.421	245.442	249.692	255.119
Variação %		5,7%	1,0%	0,9%	-3,5%	1,7%	2,2%
Recursos de Bancos Centrais	5.731	50.723	33.717	28.545	24.655	23.883	21.371
Variação %		72,5%	-12,7%	-15,3%	-13,6%	-3,1%	-10,5%
Capital próprio	28.273	25.687	30.745	32.971	29.900	36.086	35.431
Variação %		-2,4%	6,2%	7,3%	-9,3%	20,7%	-1,8%
Indicadores de qualidade do crédito (consolidado, em EUR milhões e %)							
NPLs (valores brutos) ⁵				49.818	46.361	37.001	32.407
NPLs (valores líquidos)				29.492	25.359	18.723	15.264
Rácio de NPLs			16,6%	17,5%	17,2%	13,3%	11,7%
Rácio de cobertura de NPLs			38,5%	40,8%	45,3%	49,4%	52,9%
Principais indicadores de risco de <i>funding</i> e liquidez (consolidado, em EUR milhões e %)							
Rácio de transformação	160,1%	135,1%	102,1%	96,1%	95,5%	92,5%	89,1%
<i>Funding gap</i>	117.586	85.846	5.254	-9.949	-11.151	-18.829	-27.918
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	-	-	-	-	150,8%	173,4%	189,7%

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

Síntese de Indicadores¹ | Comparação entre 2007, 2011 e 2014 – 1S 2018

	2007	2011 ²	2014 ³	2015	2016	2017	2018
	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual	1º Semestre
Dados da demonstração de resultados (consolidado, em EUR milhões e %)							
Resultado antes de impostos	4.801	-1.975	-5.960	685	-2.340	1.184	1.373
Variação Homóloga %		-141,1%	-201,8%	s.s.	-441,8%	s.s.	108,2%
Margem financeira	8.164	7.933	5.597	5.948	5.886	6.109	3.082
Variação Homóloga %		-2,8%	-29,5%	6,3%	-1,0%	3,8%	0,4%
Produto bancário	13.778	12.871	10.252	10.694	9.478	10.803	4.761
Variação Homóloga %		-6,6%	-20,8%	4,3%	-11,4%	14,0%	-1,3%
Margem financeira (% do produto bancário)	59,3%	61,6%	54,6%	55,6%	62,1%	56,5%	64,7%
Rácio <i>cost-to-income</i>	55,6%	61,7%	65,5%	60,9%	59,4%	52,8%	57,7%
Imparidades (% do produto bancário)	12,5%	51,6%	79,4%	37,6%	67,0%	31,5%	16,1%
Rácios de rentabilidade (em %)							
ROE⁶	17,7%	-6,6%	-19,4%	2,2%	-7,3%	3,3%	7,7%
ROA⁶	1,1%	-0,4%	-1,3%	0,2%	-0,6%	0,3%	0,7%
Indicadores de solvabilidade e alavancagem (consolidado, em EUR milhões e %)							
Rácio <i>Core Tier 1</i>	n.d.	8,7%	-	-	-	-	-
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	-	-	11,3%	12,4%	11,4%	13,9%	13,4%
Rácio de solvabilidade total	10,4%	9,8%	12,3%	13,3%	12,3%	15,1%	15,2%
RWAs	296.741	302.776	240.563	233.238	215.400	n.d.	n.d.
RWAs (% do ativo total)	66,9%	59,3%	56,5%	57,2%	55,8%	n.d.	n.d.
Rácio de alavancagem	-	-	-	-	6,6%	7,8%	7,7%

¹ Dados consolidados referentes ao final do período, exceto se indicado.

² Rubricas de balanço: variação média anual face a dezembro de 2007; rubricas de demonstração de resultados: variação acumulada face a dezembro de 2007.

³ Rubricas de balanço: variação média anual face a dezembro de 2011; rubricas de demonstração de resultados: variação acumulada face a dezembro de 2011.

⁴ Dados em base individual. Valores brutos.

⁵ NPL (*Non-Performing Loans*) - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

⁶ Calculado com base no Resultado de operações antes de impostos. Nota: valores anualizados.

Fonte: Banco de Portugal – BPstat e Sistema Bancário Português.

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

Anexo I: Metodologia

Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e BCE no âmbito das Estatísticas Monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Entre outros, poderão ser consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- Na informação disponibilizada pelo Banco de Portugal no âmbito do Sistema Bancário Português, a rubrica dos empréstimos a clientes engloba empréstimos, não incluindo outros créditos nem operações de crédito titulado.
- As análises de solvabilidade e de rentabilidade do sector bancário são realizadas com base em informação consolidada das instituições financeiras.
- O presente documento foi publicado com informação actualizada até 18 de dezembro de 2018.

OVERVIEW DO SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS

SNAPSHOT